

A ATUAÇÃO DO PROERD EM POSSE (GO) DE 2015 A 2017: análise da efetividade do programa

THE PROERD ACCOUNTING IN POSSE (GO) FROM 2015 TO 2017: analysis of the effectiveness of the program

MOREIRA, Vinícius Rebouças¹
PEREZ, Melchisedeck Almeida Campos²

RESUMO

O presente artigo buscou analisar a efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD no município de Posse (GO), o porquê suas atividades se encerraram em 2015 e questionar a viabilidade de restabelecê-lo, uma vez que novos policiais militares estão sendo formados e poderão se voluntariar a compor o quadro de instrutores do programa. O Proerd faz parte do modelo contemporâneo de policiamento denominado Polícia Comunitária, o qual é aplicado pela Polícia Militar nas escolas da rede pública e privada de ensino. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica, pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo por meio de questionários aplicados a alunos, professores e ex-instrutores; entrevistas sobre o tema em questão; bem como dados obtidos junto à Coordenação Estadual do Proerd. A partir das informações coletadas com a pesquisa de campo foi possível realizar a análise do programa em relação a sua efetividade e funcionalidade, o qual atendeu cerca de 10 mil alunos durante o período em que atuou no município em estudo. Os resultados mostram que são altos os índices de aceitação, aprovação e eficiência do Proerd por parte dos respondentes e que a sociedade em âmbito geral anseia pelo retorno do mesmo. Diante destas informações conclui-se que seria viável a continuidade do programa no município de Posse (GO) diante da vulnerabilidade que existe na região em relação a inserção de drogas decorrente de sua localização geográfica.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás. Proerd. Drogas. Posse (GO). 13º Comando Regional da Polícia Militar – (13º CRPM).

¹Aluno do Curso de Formação de Praças e Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM - viniciusreboucasueg@hotmail.com; Posse – GO, Junho de 2018.

²Professor orientador: 2º Tenente – QOAPM, CMT da 2ª CDPM, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM - tenenteperez@hotmail.com; Posse – GO, Junho de 2018.

ABSTRACT

The present article sought to analyze the effectiveness of the Educational Resistance to Drugs and Violence Program (PROERD) in the municipality of Posse (GO), why its activities ended in 2015 and question the feasibility of reestablishing it, as new military police officers are being trained and can volunteer to become part of the program's instructors. Proerd is part of the contemporary model of policing called the Community Police, which is applied by the Military Police in schools of the public and private schools. For this, a qualitative and quantitative, field research was carried out through questionnaires applied to students, teachers and ex-instructors; interviews on the topic in question; as well as data obtained from the State Coordination of Proerd. From the information collected with the field research it was possible to carry out the analysis of the program in relation to its effectiveness and functionality, which attended about 10,000 students during the period in which it acted in the city under study. The results show that Proerd's acceptance, approval and efficiency indexes are high, and that society at large is longing for its return. In view of this information, it is concluded that the continuity of the program in the municipality of Posse (GO) would be feasible given the region's vulnerability to drug insertion due to its geographic location.

Keywords: Military Police of Goiás. Proerd. Drugs. Posse (GO). 13th Military Police Regional Command - (13th CPMR).

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar a efetividade da atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, na prevenção e combate ao uso de drogas e violência no município de Posse (GO) de 2015 a 2017 e ainda compreender o porquê suas atividades se encerraram em 2015. Objetivando questionar ao comando da Polícia Militar local a viabilidade de restabelecê-lo diante da importância e necessidade que representou para a sociedade, com base nos resultados obtidos com esta pesquisa.

Mediante os dados e informações coletados, foi possível constatar que foram muito significativos os resultados obtidos com a execução do Proerd em Posse, auxiliando na redução da criminalidade relacionada ao uso e/ou tráfico de drogas, o que justifica a necessidade de retomar suas atividades. Isso se comprova também com os questionários aplicados à sociedade envolvida, que anseia pelo retorno do mesmo, relatando sobre o que mudou com a atuação deste programa... uma vez que, o quantitativo de alunos atendidos no período foi grande, se aproximando da média de quase 1000 alunos por ano. Contribuindo desta forma com a segurança pública, uma vez que, o Proerd é uma ação conjunta entre Polícia, Escolas e Família, gerando aproximação entre a Polícia Militar e a sociedade efetivando o policiamento comunitário atendendo as exigências atuais.

Esta pesquisa ao apresentar os resultados positivos obtidos ao longo do tempo de aplicação do Programa; destacar que oitenta e um novos policiais militares estão sendo formados no Curso de Formação de Praças 2017/2018, que também sairão especialistas com o curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública; instigará as autoridades competentes sobre a viabilidade da volta do Proerd no município de Posse e todos os demais municípios da região do 13º Comando Regional da Polícia Militar – Posse-GO (13º CRPM) e 24º Batalhão da Polícia Militar (24º BPM), que também tiveram as atividades do Proerd encerradas, para continuar contribuindo com uma sociedade melhor e livre das drogas e violência, atuando na base da mesma, que são as crianças e os adolescentes; buscando inclusive trabalhar-se a redução de danos.

De acordo com o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018), a formação territorial e histórica do município de Posse (GO) remonta ao início do século XIX, com a vinda de migrantes nordestinos que, fugindo da seca e em busca de novas terras para o cultivo de cereais se fixaram na região. O termo “Posse” foi utilizado para designar o “apoderamento” da área à margem do Córrego Passagem dos Gerais, pelos migrantes. Foi emancipado em 19 de julho de 1872, pela Resolução Provincial nº 485, com a nova denominação de “Nossa Senhora Santana de Posse”, posteriormente recebeu o nome original: Posse.

Segundo o senso do IBGE de 2010 (Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018), o município contava com uma população de 31.419 habitantes e uma densidade demográfica de 15,52 hab/km². Atualmente, estima-se que o município possua 35.574 habitantes (2017). Está localizado a aproximadamente 515 km da capital do estado, a qual se interliga a ele por meio das Rodovias BR-060 e BR-020 e a 295 km da Capital Federal Brasília, sentido nordeste do estado. A referida unidade possui altitude de 950 metros e a sede municipal localiza-se na latitude 14° 4' 56" sul e Longitude: 46° 22' 40" Oeste. Conta com uma área territorial de 2.058,031 Km².

Posse está localizada na Mesorregião Leste Goiano e na Microrregião Vão do Paranã, fazendo limite com os seguintes municípios: Alvorada do Norte, Buritinópolis, Iaciara, Guarani de Goiás, Mambaí, Simolândia e ainda com o estado da Bahia. A economia é baseada na agricultura destacando-se pelas culturas de: milho, arroz e feijão. Mas são o comércio, setor de serviços, imobiliário e pequenas indústrias que passaram a atender uma das maiores regiões agrícolas do país, o Oeste Baiano, impulsionando o município nos últimos anos (IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018).

A inauguração da Rodovia Presidente Juscelino Kubistcheck de Oliveira BR-020 (Brasília-DF a Fortaleza-CE) no final dos anos 70 do século XX, contribuiu positivamente para a economia de Posse, que se localiza às margens desta rodovia e na região fronteira entre os estados de Goiás e Bahia, facilitando o fluxo de capitais e investimentos, por ser uma região economicamente estratégica e fornecedora de insumos agropecuários para os produtores. Mas, em contrapartida, esta rodovia também contribuiu negativamente com o crescente tráfico interestadual de drogas na região, fazendo com que chegasse grandes quantidades dessas substâncias no município.

Em relação às atividades do Proerd no município em estudo, foram aplicados questionários a ex-instrutores do programa na região, alunos e professores, a fim de verificar a importância que este programa representou para a sociedade Possense, aceitação dos envolvidos e quais foram as suas contribuições.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com informações obtidas no site do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, do estado de Goiás (2014) (Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br>> Acesso em: 25 de março de 2018), este programa consiste numa versão brasileira do Programa Estadunidense *Drug Abuse Resistance Education* – D.A.R.E (Educação de Resistência ao Abuso de Drogas, em português), foi criado em janeiro de 1983, em Los Angeles e disseminado em grande parte do mundo no combate e prevenção ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas. Atualmente 58 países aplicam o mesmo, adaptando-o às suas realidades. Mas, com um objetivo geral em comum, que é o de prevenir o uso de drogas entre crianças com idade escolar, uma vez que, o consumo de drogas proibidas ou não, tem crescido substancialmente entre crianças e adolescentes.

O site do PROERD-GO (2014) (Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018), ainda informa que no Brasil o Proerd foi inserido em 1992 no estado do Rio de Janeiro, e desde 2002 se encontra em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Foi regulamentado no Conselho Nacional de Comandantes Gerais das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares (CNCG-PM/CBM). Em Goiás foi implantado um pouco mais tarde, em 1998, através da Lei nº 4.877/1998, de 24 de março de 1998. Como se verifica no texto da lei:

Art. 1º - Fica instituído no Estado de Goiás o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD-GO).

Art. 2º - O PROERD-GO terá por objetivo alertar a criança e o adolescente do grande prejuízo que traz à pessoa e à sociedade a utilização de substâncias entorpecentes.

Art. 3º - O PROERD-GO será desenvolvido num esforço cooperativo entre o Gabinete Militar da Governadoria, a Secretaria da Educação e Cultura e a polícia Militar do Estado de Goiás, junto aos estabelecimentos de ensino da rede estadual, segundo diretrizes baixadas pelo referido Gabinete, que o coordenará.

Art.4º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação (GOIÁS, 1998). (Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018).

Como apresentado nesta lei, o PROERD em Goiás e no Brasil passou a ser aplicado e executado pelas Polícias Militares em parceria com as escolas públicas e particulares e ainda com as famílias dos alunos, definindo como base o tripé: Escola, Polícia e Família. A contribuição desta trílice aliança é imprescindível para que o programa cumpra os seus objetivos.

O Proerd-GO é desenvolvido em quatro currículos, sendo três destinados a crianças e adolescentes da educação básica, 3º, 5º e 7º ano, contendo 11 lições, com aulas uma vez por semana, aplicadas ao longo do semestre letivo ou de acordo com a demanda e tempo (escola e instrutores). O quarto é o Proerd para pais, contendo cinco lições, que objetivam fornecer ferramentas para que estes saibam como prevenir o contato de seus filhos com as drogas e violência, e ainda sanar todas as dúvidas e dificuldades sobre tais temas, evidenciando o quanto é importante uma boa convivência familiar para definir as futuras ações dos filhos (SITE DO PROERD, 2014. Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br/>> Acesso em: 15 de março de 2018).

O Proerd faz parte de um novo modelo de policiamento, que vise não apenas a repressão, como foi marcada a atuação da polícia no período do regime militar no Brasil (1964-1985) que acabou deixando resquícios nos anos posteriores, mas uma aproximação com a sociedade civil através do policiamento comunitário, a fim de estabelecer uma segurança pública preventiva e minimizar a necessidade de ações reativas da polícia. Desta forma a própria população terá maior interação e comunicação com a polícia e contribuirá de forma proativa no combate à criminalidade. Sobre esse novo modelo de policiamento que visa acima de tudo a prevenção do crime, Trojanowicz & Bocqueroux, definem:

O policiamento comunitário é uma filosofia de policiamento personalizado de serviço completo, onde o mesmo policial patrulha e trabalha na mesma área numa base permanente, a partir de um local descentralizado, trabalhando numa parceria preventiva com o cidadão para identificar e resolver os problemas (TROJANOWICZ & BOCQUEROUX,1994, p. 06).

Embora não seja uma tarefa fácil, o policiamento comunitário deve ser implantado em todo o Brasil, uma vez que, da mesma forma que o crime evoluiu, a sociedade também passou a ter maiores condições de contribuir com a segurança pública e isso precisa ser

aproveitado. Os problemas sociais contemporâneos requerem um policiamento completo, preventivo e se necessário, também repressivo, que envolva a comunidade na identificação, priorização e resolução dos mesmos.

Sobre a prevenção ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas, Oliveira (2014) aponta que um dos principais focos deve estar direcionado para o uso e tráfico de drogas, principais responsáveis pelos grandes índices de criminalidade, por estarem relacionados a outros crimes, levando usuários dependentes a prática de delitos para manterem seus vícios, ao aumento do poder econômico dos traficantes, à corrupção, ao tráfico de armas, à violência em decorrência da disputa territorial instaurada pelo narcotráfico e ao envolvimento cada vez maior de jovens com as drogas.

Oliveira (2014) ainda destaca sobre a importância da implantação do Proerd nas escolas para garantir que crianças e adolescentes sejam orientadas a ficarem longe das drogas, que possam sempre refletir e perceber sobre as graves consequências que seus atos podem causar, além de ensiná-los a resistir à pressão dos amigos, tomar decisões corretas e aprender a dizer não.

Abramovay & Castro (2005) apontam em sua obra que o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas pelos jovens tem crescido muito nos últimos anos, e atingido cada vez mais jovens com idade inferior a 15 anos, os quais em grande parte iniciam com o consumo de álcool e/ou tabaco, sendo este último em menor percentual, utilizando como argumento que são substâncias que geram estímulos ou tranquilizam a mente, contribuem para a socialização, animam as pessoas... Substâncias que para muitos outros pesquisadores, são consideradas o caminho para outras drogas.

É importante destacar o quanto o fator família contribui para o envolvimento ou não destes jovens com as drogas, pois esta é quem transmite o controle informal aos indivíduos (os primeiros valores aos filhos, a cultura, os exemplos a serem seguidos, proíbe ou orienta sobre o certo e o errado e mostra o caminho que devem trilhar). Quando esta é omissa e transfere só às escolas o dever de educar, está contribuindo para um futuro incerto de seus filhos, facilitando que recebam influências externas de outras pessoas.

A Constituição Federal (CF) no artigo 227 e o artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deixam nítidos que os direitos da criança e do adolescente são direitos humanos universais e imprescindíveis, que decorrem da dignidade da pessoa humana e precisam ser considerados de forma ampla e integrada, fazendo cumprir o que prevê a lei:

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a

salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 de março de 2018).

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade [...]. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016) (BRASIL, Lei nº 8.069/90. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 16 de março de 2018).

De acordo com o exposto, é necessário ressaltar que tanto a família, como a sociedade e o próprio Estado são responsáveis por garantir que os direitos fundamentais da criança e do adolescente sejam cumpridos, devendo estes efetivar suas garantias não ausentando de suas obrigações. A família, por sua vez, adquire grande responsabilidade por ser a base da sociedade, é nela que a criança se desenvolve culturalmente, socialmente e psicologicamente. E assim estabelecerá o alicerce para que seus filhos construam vidas dignas longe da criminalidade.

Marques & Cruz (2000) apresentam em seu trabalho dados estatísticos sobre o uso de drogas por crianças e adolescentes realizados a partir de 1987 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre as Drogas Psicotrópicas da Universidade Federal de São Paulo (CEBRID), os quais indicam que o uso de álcool e de outras substâncias (inalantes, da maconha, da cocaína e de crack) tem tido aumento de consumo e mostram que é na passagem da infância para a adolescência que iniciam as experimentações, no entanto, o álcool e o tabaco, são os mais consumidos e com mais problemas relacionados a acidentes de trânsito e violência. Esses estudos foram realizados em 10 capitais brasileiras e apontam sobre o uso de drogas por estudantes e suas principais causas, como comentam:

Estudo realizado em 1997 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro avaliou 3.139 estudantes da quinta série do primeiro grau à terceira série do segundo grau de escolas públicas, possibilitando comparar as taxas de uso experimental ao longo da vida com as de uso habitual (últimos 30 dias). O estudo encontrou um consumo ao longo da vida, respectivamente, de 77,7% e 19,5% para álcool; 34,9% e 4,6% para tabaco; 9,2% e 2,8% para inalantes; 7,1% e 1,6% para tranquilizantes; 6,3% e 2,0% para maconha; e 1,9% e 0,6% para cocaína. Entre os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, os mais importantes são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, culpa, ansiedade exagerada e baixa auto-estima (MARQUES & CRUZ 2000, p. 33).

A partir dos dados apresentados, é possível perceber que os estudantes iniciam o uso de drogas ainda muito jovens em quantidades consideráveis e ao longo da vida por se tornarem dependentes, passam a consumir quantidades muito maiores. Os fatores que levam a tal uso estão sempre relacionados ao ambiente que o indivíduo se insere, à estrutura familiar,

aspectos socioeconômicos, psicopatológicos... que causam depressão, baixa autoestima, entre outros problemas de saúde mental.

Daí a importância de manter o Proerd atuando na cidade de Posse e região, pois este executando a prevenção primária ao uso de drogas junto à educação escolar, com crianças e adolescentes que podem receber as orientações necessárias e aprender a resistir e dizer não a essas substâncias que podem destruir várias vidas e famílias.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar a importância e efetividade da atuação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD e os resultados obtidos na prevenção e combate ao uso de drogas e violência no município de Posse (GO) no período de 2015 a 2017, analisando os motivos que levaram à encerrar suas atividades. Este trabalho ainda verificou a necessidade e viabilidade da volta e continuidade do programa no mesmo, buscando responder a hipótese de que a percepção de alunos, professores e instrutores Proerdianos são favoráveis a efetividade funcional do Proerd e de seus resultados alcançados.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de métodos mistos (quanti-qualitativo), de análise descritivo-exploratória, utilizando a técnica de triangulação concomitante dos métodos (CRESWELL, 2010). Assim sendo, para confecção deste trabalho foram utilizadas consultas em obras bibliográficas, sites correlacionados e análise de campo. Inicialmente, examinou-se a implantação do programa no Brasil e em Goiás e como este é executado, descrevendo os principais focos de atuação.

Para constatar os resultados obtidos com a atuação do Proerd em Posse (GO) e sua importância para os cidadãos Possenses, utilizou-se questionários válidos, já testados anteriormente com alunos, pais e professores pelos instrutores Proerdianos quando realizavam a avaliação do Programa. Os quais possuem perguntas mistas (abertas e fechadas); foram agendados previamente (05 dias antes da aplicação) com os participantes e aplicados na forma impressa pessoalmente com 90 alunos e 08 professores, coordenadores e diretores; e através do google formulários compartilhando o link através de redes sociais com 04 ex-instrutores do programa. Os mesmos foram escolhidos por fazerem parte da sociedade envolvida diretamente com o programa e que vivenciou as atividades do mesmo. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando do *software google forms* para obter somente dados objetivos quantificáveis e os gráficos necessários. Foram selecionados os grupos com o mesmo posicionamento nas perguntas abertas.

Levando em consideração que qualquer percentual de respostas positivas ou negativas sobre o programa, que ultrapassem 50%, definem o pensamento da maioria, foi então estabelecido que valores superiores a este percentual, definirão se o programa é ou não efetivo. Quanto mais o percentual se distancie do valor médio que é 50%, maior será o grau de efetividade ou não efetividade do programa.

Quanto ao quantitativo de alunos atendidos durante os 12 anos de execução do programa em Posse (GO) utilizou-se dados da Coordenação Estadual do Proerd obtidos através de solicitação via ofício por e-mail diretamente à coordenação, os quais são dados fidedignos enviados em resposta pela própria coordenação, já prontos e que foram apresentados através de uma tabela por serem relevantes para evidenciar a atuação do programa e sua efetividade.

Em relação a entrada de drogas nas escolas e ao envolvimento de alunos com estas substâncias, foi realizada entrevista através do aplicativo *whatsapp* com um Policial Civil, que foi membro do Grupo Especial de Repressão a Narcóticos – GENARC da Delegacia de Polícia Civil. Também foi realizada uma entrevista no mesmo viés com um ex-instrutor do Proerd para compreender a atuação, aceitação e os resultados obtidos com o Proerd.

Por fim, apreciando todos os dados e informações obtidos, foi possível evidenciar a relevância do Proerd em Posse (GO) para a segurança pública, gerando, como consequência, a redução do número de jovens envolvidos com as drogas, violência e criminalidade de modo geral. Ainda destacar a viabilidade de voltar a executar o mesmo na região, uma vez que, novos policiais militares estão sendo formados e capacitados para implementar o policiamento comunitário no estado, os quais poderão ser aproveitados como instrutores do Proerd.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os dados desta pesquisa e correlaciona-los com o tema proposto, optou-se por analisar a Teoria da Associação Diferencial, criada pelo americano Edwin Sutherland (1883-1950), a qual dentre outras, vislumbra explicar o comportamento desviante e criminoso de um indivíduo. Nesta perspectiva há interação entre os grupos de amizades e o comportamento criminoso assimilado em um processo de interação entre os membros desse grupo. A medida que ocorre comunicação contínua entre as pessoas de um determinado grupo de criminosos acontece uma aprendizagem mútua, como se fosse uma escola do crime.

O trabalho realizado nas escolas pelo Proerd se assemelha à Teoria da Associação Diferencial, pois é através da comunicação e da socialização com crianças, jovens e pais que são orientados sobre o mal que pode ser ocasionado pelo consumo de drogas. Enquanto essa teoria aponta que o indivíduo se torna criminoso através da relação com outros indivíduos e adquire a cultura delitativa, assim pode-se afirmar que através da interação social e da educação transformadora é possível combater a criminalidade. A partir daí compreender a importância de crianças e jovens estarem envolvidos com programas como o Proerd que realiza a prevenção ao uso de substâncias psicoativas e a violência em âmbito geral.

A pesquisa realizada nesse trabalho consiste basicamente em três fontes de coletas: A revisão bibliográfica e documental sobre o tema em estudo, a entrevista e os questionários específicos respondidos respectivamente por alunos, professores e ex-instrutores. Evidenciando dados que representem qualitativamente e quantitativamente a percepção dos questionados sobre a efetividade do programa. As questões foram formuladas abrangendo temas relacionados a metodologia, importância, eficiência, eficácia, resultados e aceitação do Proerd.

Em Goiás o Proerd já atingiu um grande número de alunos atendidos como também de municípios em que está presente, atuando na prevenção ao uso de drogas. Isso se confirma com os dados divulgados pela Coordenação do Programa (2017) *apud* Escola de Pós-Graduação da PMGO (2017), afirmando que:

[...] “ao longo de sua história no Estado, o Proerd já atingiu mais de 167 municípios goianos, chegando à marca de 770 mil formandos. Somente neste primeiro semestre de 2017 foram atendidos 5.464 estudantes, distribuídos em 37 escolas goianas” (2017, p.32. Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo>> Acesso em: 20 de abril de 2018).

No nordeste Goiano, região onde se localiza o município de Posse, não foge regra do restante do estado. A partir de informações obtidas através da Coordenação Estadual do Proerd, foi possível constatar que o Programa atendeu quase 20 mil alunos de 2004 a 2017, e praticamente a metade desses, foram atendidos somente em Posse (GO), município destaque na região e que teve suas atividades encerradas em 2015 por falta de apoio, interesse, incentivo e instrutores voluntários.

O Proerd, como exposto anteriormente, acaba sendo uma extensão do modelo contemporâneo de policiamento denominado de Polícia Comunitária, como conceituam Trojanowicz & Bocqueroux (1994), ao enfatizarem que da mesma forma que a sociedade evoluiu, o policiamento também deve acompanhar esta evolução, e como a Polícia Militar tem por ofício o policiamento ostensivo e preventivo, deve esta ter ao seu lado a sociedade contribuindo proativamente na prevenção e/ou solução de problemas. Nesse sentido, o Proerd

se encaixa perfeitamente na aproximação da Polícia Militar com a sociedade e na prevenção da criminalidade. Sobre essa discussão, em entrevista realizada com um ex-instrutor do Proerd em Posse (GO), quando lhe foi perguntado sobre a efetividade do Proerd na região concedeu a seguinte resposta:

O Programa chegou no nordeste goiano em agosto de 2004 iniciando pelo município de Alvorada do Norte e em Posse no ano de 2005, encerrando suas atividades em 2015. Durante este período atendeu cerca de 10.000 alunos somente no município de Posse. Infelizmente por falta de incentivos e policiais voluntários o programa deixou de ser aplicado na região, mas até os dias de hoje ainda tenho sido solicitado e reivindicado por alunos, pais, Secretaria de Educação, entre outros, pela volta do Proerd [...] (informação verbal)³.

A tabela 1 abaixo, confirma os dados mencionados detalhadamente:

³Informações obtidas através de entrevista com um ex-instrutor do Proerd, no dia 18 de janeiro de 2018 (24º BPM-GO) Comunicação Pessoal.

Tabela 1 – Relatório das Atividades do PROERD no 24º BPM – Quantidade de Alunos atendidos de 2004 a 2017

Ano	Município									
	Alvorada do Norte	Buritópolis	Campos Belos	Guarani de Goiás	Iaciara	Mambai	Nova Roma	Posse	Simolândia	São Domingos
2004	173	-	86	-	-	173	-	180	131	-
2005	95	-	140	-	548	95	-	350	-	-
2006	-	-	424	-	1232	-	-	900	-	-
2007	-	-	-	-	525	-	-	463	-	-
2008	-	-	-	-	-	-	-	689	-	-
2009	-	-	-	114	574	-	-	972	-	-
2010	188	52	369	54	284	-	-	575	81	-
2011	162	70	268	42	169	104	46	815	112	150
2012	158	63	-	53	72	142	38	1074	103	-
2013	-	-	-	-	-	-	-	660	-	-
2014	208	175	-	180	-	-	-	1603	58	-
2015	370	47	-	51	399	-	57	1528	196	-
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2017	-	-	587	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1354	407	1874	494	3803	246	141	9809	681	150

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Esse relatório exposto na tabela acima deixa nítido o papel de destaque da atuação do Proerd no município de Posse, o qual, dos dez municípios do nordeste goiano em que foram aplicadas as atividades do Proerd, representou quase 50% do total de alunos atendidos, mostrando que quantitativamente falando os resultados foram fantásticos principalmente nos últimos anos em que foi aplicado. E de acordo com o senso escolar do IBGE de 2015, Posse possuía neste ano, um total de 5.897 alunos matriculados no Ensino Fundamental, distribuídos em 30 escolas desse nível de ensino. Como o alvo do Proerd são alunos com esse perfil, Posse se mantém prioritária para aplicação do programa.

Quanto aos resultados obtidos com a pesquisa de campo realizada através de questionários com perguntas mistas, impressos e digitais aplicados a alunos e professores na forma impressa e enviados via whatsapp aos ex-instrutores “Proerdianos”, ambos utilizando perguntas abertas e fechadas, com o intuito de analisar a percepção dos participantes. Posteriormente todos os dados foram transferidos ao *software google forms* para obter somente dados objetivos quantificáveis e os gráficos necessários. Foram selecionados os grupos com o mesmo posicionamento nas perguntas abertas.

A amostra delimitada para a aplicação dos questionários foi de 90 ex-alunos do Proerd, o que corresponde ao percentual de 0,92% do total de 9.908 alunos formados até 2015 no município de Posse (GO). Porém, apenas 75 alunos responderam (0,76%). Ex-instrutores foram 4 que representam 100% e ainda 8 professores dos 272 que compunham o quadro de docentes do Ensino Fundamental em 2015 representando 2,94% do total.

A pesquisa de campo permitiu verificar a faixa etária e o nível de escolaridade dos alunos e ex-instrutores. Fatores importantes para analisar o grau de discernimento dos respondentes. Ainda apontar a experiência e maturidade dos instrutores, o que pressupõe responsabilidade e conhecimentos para aplicação dos conteúdos. Verificou-se que 42,7% dos alunos possui 11 anos de idade, o que corresponde a 32,03 alunos e que 22,7% (17 alunos) possuem 13 anos. O que deixa claro que a maioria dos alunos possuem capacidade para responder com propriedade as questões formuladas. A tabela 2 adiante apresenta o perfil etário-cultural dos alunos e ex-instrutores:

Tabela 2: Perfil Etário-Cultural dos alunos e ex-instrutores

Participante	Escolaridade	Idade
Alunos	Ensino Fundamental: 6º, 7º e 8º ano	Entre 11 e 15 anos
Ex-instrutores	Ensino Superior e pós-graduação	Entre 30 e 52 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

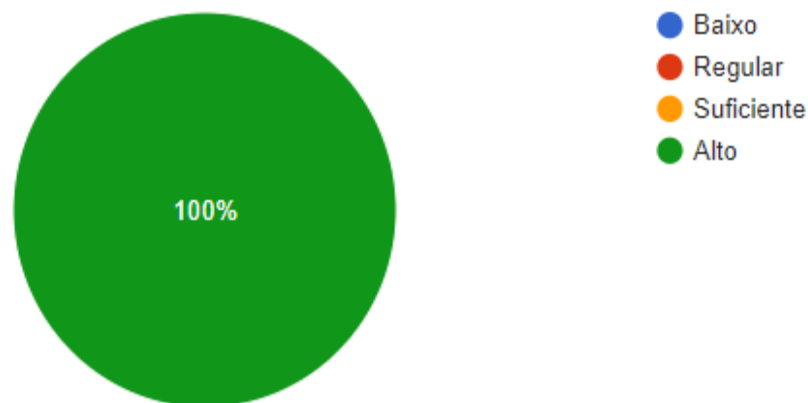
Dois dos quatro ex-instrutores possuem curso de graduação e os outros dois de especialização, o que indica maior grau de conhecimento, capacidade e nível cultural para estarem ministrando os conteúdos propostos, o que depõe a favor da efetividade do programa na região. Além disso, a experiência é outro fator de grande relevância, destes o que possui menor experiência, são 2 anos de Proerd e o de maior 11 anos. Da mesma forma a quantidade de alunos atendidos por cada um é muito significativa, sendo 700 alunos para o que atendeu

menos e de 10.000 para o de maior quantidade, chegando a atuar nos 10 municípios que o programa esteve presente.

Quando questionados sobre qual o grau de apoio que recebiam do Comando de Organizações da Polícia Militar – OPMS, houve divergências entre as repostas dos ex-instrutores, cada um optou por uma resposta, sendo elas: Baixo; Regular; Suficiente; Alto. Pode-se concluir que por se tratar de um período de 12 anos de atuação e por ter tido mudanças no comando, o que justifica tal discrepância. Ao responder se o Proerd tem o respeito dos comandantes de unidades, metade disseram que sim e metade disseram que não. O pior resultado foi quando responderam se o Proerd é uma bandeira que a tropa em geral abraça, 75% (3 ex-instrutores) responderam: Pouca parte da tropa e 25% (1 ex-instrutor) respondeu: Não.

Sobre as maiores dificuldades enfrentadas pelos instrutores, relataram que não há uma estrutura "firme"; faltam recursos e apoio na aplicação (do comando, das prefeituras e comércios); o comando local não é favorável à aplicação do Proerd. Quanto ao grau de aceitação do Proerd nas escolas onde este foi desenvolvido, todos responderam que é Alto. Como está apresentado no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 – Grau de aceitação do Proerd nas escolas de Posse (GO)



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O gráfico afirma que para os instrutores há total aceitação do Proerd nas escolas atendidas. Quando questionados sobre a impressão dos pais em relação ao programa, as respostas é que são favoráveis; sempre elogiam e apoiam a aplicação; a maior parte apoia; gostam muito. E se existem pais que impedem seus filhos de fazer o Proerd, houve três respostas afirmando e uma negando. Destes que afirmaram, um justificou que ocorreram dois casos de pais que eram presidiários e talvez por isso eram contra as atividades desenvolvidas e

os outros dois instrutores disseram que os pais proibiam por eles próprios ou algum parente terem tido “problemas” com a polícia.

Quando indagados se a aplicação do Proerd é importante mesmo que se tenha tantos casos de envolvimento com drogas nas escolas e na sociedade, o “Sim” foi unânime entre os instrutores, explicando que por isso mesmo ele é importante, qualquer que seja a percentagem de alunos que resistam ao uso de drogas já terá valido a pena; outro disse que ajuda o aluno a resistir a droga de forma segura e responsável; e ainda que é impressionante o comparativo entre turmas que receberam o PROERD e as turmas que não o receberam, o resultado da prevenção é altamente perceptível.

Sobre o questionário aplicados aos alunos foram selecionadas as questões a serem analisadas com o foco nos resultados obtidos pelo programa principalmente no seu último ano de aplicação, 2015. As primeiras questões respondidas pelos alunos tiveram o objetivo de mensurar o nível de conhecimento adquirido após as aulas do Proerd sobre o tema drogas e os males que estas podem causar. Quando questionados se sabiam definir com precisão o que são drogas, 100% dos alunos, ou seja, 75 responderam que sim, o que indica alto grau de assimilação do tema, apesar de ser basilar, é relevante esse conhecimento para a continuidade dos ensinamentos do programa.

Estes conhecimentos por parte dos alunos são de grande importância na prevenção, pois como afirmam Marques & Cruz (2000), o uso de drogas tanto lícitas quanto ilícitas tem aumentado substancialmente nos últimos anos, principalmente o uso de álcool e de outras substâncias (inalantes, da maconha, da cocaína e de crack) e que é na passagem da infância para a adolescência que iniciam as experimentações. Nessa discussão Abramovay & Castro (2005) também apontam em sua obra que o consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas pelos jovens tem crescido muito nos últimos anos, e atingido cada vez mais jovens com idade inferior a 15 anos, justamente a faixa etária de alunos que participam do Proerd e podem ser prevenidos desse mal.

O segundo questionamento verificou a percepção dos alunos a respeito dos males que as drogas causam à saúde e a vida social das pessoas, novamente todos os alunos afirmaram que sim, as drogas fazem mal. Esta compreensão constitui um fator importante na luta e prevenção primária do contato com drogas. Por outro lado, ignorar a periculosidade das drogas, tende a facilitar o acesso a elas, contribuindo para o ingresso no vício, neutralizando ações preventivas no combate ao uso e ao tráfico.

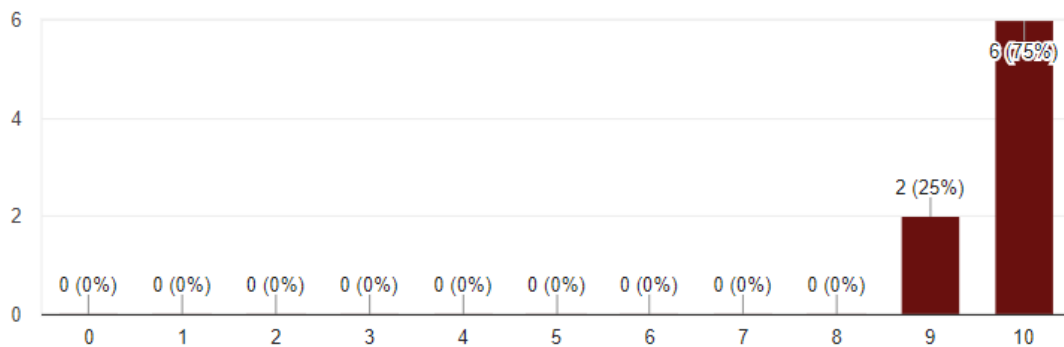
Pode-se afirmar com convicção que as repostas afirmativas dos alunos sobre o tema tiveram grande influência dos conhecimentos adquiridos durante as instruções do Proerd e que tendo conhecimento do perigo que podem causar as drogas é possível se consumir a

prevenção. Sobre a prevenção ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas Oliveira (2014) ainda aponta que um dos principais focos deve estar direcionado para o uso e tráfico de drogas, principais responsáveis pelos grandes índices de criminalidade.

Outras perguntas do questionário relacionadas às atitudes dos alunos após as aulas do Proerd foram respondidas da seguinte forma: 88% correspondendo a 66 alunos disseram terem gostado das aulas; 61,3% (46 alunos) levaram a sério as instruções recebidas; 56% (42 alunos) comentavam com seus pais e familiares sobre os conteúdos ensinados; 46,7% (35 alunos) se surpreenderam com a atuação dos policiais militares em sala; 66,7% (50 alunos) disseram que sempre admiraram o trabalho da polícia militar e 81,3% (61 alunos) que o Proerd é uma ferramenta que precisaria sempre ser aplicada na prevenção às drogas.

Diante das respostas dos alunos é perceptível que houve efetividade e grande aceitação, apresentando resultados muito significativos. Aos professores, coordenadores e diretores das escolas foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar a efetividade do programa, onde estes poderiam aplicar notas de 0 a 10 para cada pergunta. Todos concederam notas entre 9 e 10 para as questões relacionadas à importância, efetividade e necessidade de manter o programa. O gráfico 2 abaixo apresenta esta avaliação:

Gráfico 2 – Avaliação do Proerd pelos docentes como programa de Prevenção às drogas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Devido a posição geográfica do município de Posse (GO), localizando no limite entre os estados de Goiás e Bahia, acabou se tornando rota obrigatória do tráfico de drogas que vai do Distrito Federal para o nordeste, normalmente crack e cocaína e também da maconha proveniente da região conhecida como polígono da maconha que desce do Nordeste para a região Centro-Oeste. E a BR-020 que passa por esse município, exerce grande influência, uma vez que a maior parte da droga é traficada via terrestre.

Desta forma, a região acaba apresentando grande vulnerabilidade em relação ao tráfico de entorpecentes e o acesso de crianças e adolescentes a estas substâncias acabam se intensificando, o que pode ser evidenciado com a entrevista realizada com um Policial Civil. Quando lhe foi perguntado se existem crianças e adolescentes no município envolvidos com o tráfico ou com o uso de drogas? E em escolas já houve denúncias ou presenciou o fato?

É normal que os traficantes se utilizem de menores de idade para o transporte da droga. Uma vez que sabem que eles raramente ficam presos. Nas escolas de Posse várias denúncias de alunos consumindo drogas e até mesmo de tráfico já foram feitas na delegacia, algumas vezes alunos foram detidos por estarem portando droga em seu material (Informação Verbal)⁴.

Diante das informações dessa entrevista, fica claro que as drogas ainda estão presentes nas escolas e os alunos são vítimas de traficantes que os utilizam para comercializá-la. Diante deste fato e das demais informações obtidas com a pesquisa de campo desse trabalho, se confirma a importância e necessidade de manter políticas públicas e programas voltados à orientação e prevenção ao uso de drogas, e o Proerd se encaixa perfeitamente nesse quesito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de pesquisa foi possível compreender a atuação do Proerd, sua importância no combate às drogas e violência; destacando a efetividade do mesmo no município de Posse (GO) através dos dados obtidos com a realização de questionários aplicados aos atores sociais envolvidos. Os resultados obtidos foram satisfatórios em relação à aceitação, aprovação e eficiência do Proerd e ainda evidenciaram o anseio da sociedade pela sua volta, diante da realidade que se encontram os jovens posseenses.

Para a análise das respostas concedidas pelos respondentes dos questionários foi definido que qualquer percentual que ultrapassassem 50%, representaria o pensamento da maioria. Desta forma foi definido que valores superiores a este percentual, definiriam a efetividade do programa. Nesse viés todos os dados coletados afirmaram que o grau de aceitação e efetividade é bastante considerável.

Em relação as questões direcionadas aos ex-instrutores Proerd, algumas dificuldades foram apresentadas as quais acabaram sendo os próprios motivos que levaram o programa a encerrar suas atividades neste município em estudo no ano de 2015, dentre estas

⁴ Ex-membro do Grupo Especial de Repressão a Narcóticos – GENARC da Delegacia de Polícia Civil de Posse (GO)

se destacam a falta de estrutura, de recursos, incentivos, voluntários e apoio do comando da organização militar, se tornando um bandeira que a maior parte da tropa na abraça. Quando questionados sobre a impressão dos pais em relação ao programa, as respostas é que são favoráveis; sempre elogiam e apoiam a aplicação. Essas respostas deixam claro que a família é uma grande aliada do programa e sua aceitação é um ponto positivo.

Outra questão importante e que mereceu destaque foi quando foram indagados se mesmo com casos de alunos envolvidos com drogas, consideravam importante a atuação do Proerd e o “sim” foi unânime, afirmaram que independente da porcentagem de jovens que fossem realmente prevenidos, o resultado já terá valido a pena; que o comparativo entre as turmas que recebiam as instruções com as demais que não, o índice de prevenção era altamente perceptível.

Em relação ao questionário aplicado aos alunos também demonstrou dados satisfatórios, principalmente nas questões sobre as noções de drogas, os males que elas causam, o interesse pelo conteúdo aplicado pelo Proerd, aprovação e que o consideram como um programa efetivo na prevenção ao uso de drogas. Diante dessas respostas pode-se concluir que tais conhecimentos adquiridos e assimilados geram grande influência nas decisões dos alunos e na prevenção primária, pois quando se ignora a periculosidade das drogas há uma tendência em facilitar o acesso a elas.

Aos professores, coordenadores e diretores das escolas foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar a importância, efetividade, aprovação e necessidade de manter o programa e todos afirmaram positivamente que aprovam e solicitam a volta do mesmo.

Portanto, mediante as informações e conclusões obtidas através desta pesquisa de campo se faz necessário questionar ao Comando de Polícia Militar do 24° BPM e 13° CRPM sobre a grande necessidade da volta do programa, que são anseios de pais, alunos, docentes e toda a sociedade envolvida, para orientar crianças e adolescentes a resistir à pressão e os males que as drogas causam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**. Versão resumida. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.

Acervo Digital da PMGO - Disponível em: <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo>> Acesso em: 20 de abril de 2018).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. (Promulgada no dia 05 de outubro de 1988). Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 16 de março de 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA** Lei nº. 8.069 (promulgada no dia 13 de julho de 1990). Brasília: Senado, 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 16 de março de 2018.

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

GOIÁS. Decreto nº 4.877/1998, de 24 de março de 1998. **Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD-GO)**. Goiânia, GOIÁS, 24 mar. 1998. Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br>>. Acesso em 15 de março de 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 15 de março de 2018.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.32-36, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462000000600009>.

OLIVEIRA, Flávia Roberta de Gusmão. Considerações Sobre a Efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência da Polícia Militar de Pernambuco. **Rebesp**, Goiânia, v. 7, n. 2, p.02-10, 19 set. 2014.

Proerd Goiás. Disponível em: <<http://www.proerd.go.gov.br>>. Acesso em 25 de março de 2018.

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar**. São Paulo: Polícia Militar, 1999.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA EX-ALUNOS DO PROERD

CIDADE: _____
 SÉRIE ATUAL: _____ IDADE: _____ SEXO: () masc () fem () não declara
 PROERD: () 3º ANO () 5º ANO () 7º ANO
 ANTES DE TER AULAS DO PROERD VOCÊ:

1. () Conhecia o programa por intermédio de um amigo
2. () Conhecia o programa por intermédio de um irmão
3. () Nunca tinha ouvido falar no Proerd
4. () Conhecia e queria ter aulas
5. () Ouvira falar, mas nunca teve interesse em participar
6. () Conhecia drogas fisicamente
7. () Não Conhecia drogas fisicamente
8. () tinha muita curiosidade em conhecer as drogas fisicamente
9. () não tinha muita curiosidade em conhecer as drogas fisicamente
10. () nunca havia pensado nas drogas
11. () tinha amigos que usavam drogas, mas nunca lhe ofereceram
12. () tinha amigos que usavam drogas, que chegaram a lhe oferecer
13. () tinha amigos que usavam drogas, que chegaram a lhe oferecer e você recusou
14. () tinha amigos que usavam drogas, que chegaram a lhe oferecer e você experimentou
15. () tinha amigos que usavam drogas, chegaram a lhe oferecer e você se tornou usuário
16. () Não reparava na Polícia Militar
17. () Não sabia que a Polícia Militar tinha trabalhos comunitários
18. () Não gostava da Polícia Militar
19. () Sempre admirou a Polícia Militar
20. () Já sabia que a Polícia Militar fazia trabalhos comunitários

APÓS TER AULAS DO PROERD VOCÊ:

1. () Passou a compreender com precisão o conceito de drogas
2. () Assimilou os males que as drogas causam à saúde e à vida das pessoas
3. () Se surpreendeu com a atuação dos policiais militares em sala
4. () Gostou de ter tido aulas do Proerd
5. () Se assustou com as informações recebidas, mas acolheu-as
6. () Se assustou com as informações recebidas e não deu crédito
7. () Se assustou com as informações recebidas, por isso foi em busca de esclarecimentos
8. () Levou a sério as instruções recebidas e as aplicou em sua vida
9. () Levou a sério as instruções recebidas, mas não se importou em aplicá-las
10. () Levou a sério as instruções recebidas e as aplicou em sua vida
11. () Levou a sério as instruções recebidas e sempre faz referências às informações
12. () Comentava com seus pais e familiares sobre os ensinamentos
13. () Sempre evitou envolvimento com drogas após o Proerd
14. () Faz questão de defender essa bandeira da prevenção com esse formato
15. () Nunca usou drogas pela inspiração do aprendizado no Proerd

16. () Nunca usou drogas, mas por decisão pessoal, nada a ver com o Proerd
17. () Nunca usou drogas ilícitas, mas tem curiosidade
18. () Nunca usou drogas ilícitas, mas bebe e fuma cigarro de tabaco
19. () Nunca usou drogas ilícitas, mas bebe exageradamente
20. () Usou drogas lícitas por incentivo dos amigos
21. () Usou drogas lícitas por curiosidade e foi criticado por amigos
22. () Usou drogas ilícitas por incentivo dos amigos

QUESTIONÁRIO COM EX-INSTRUTORES DO PROERD

1. TEMPO DE ATUAÇÃO NO PROGRAMA:
2. NÚMERO APROXIMADO DE ALUNOS:
3. EM QUANTAS CIDADES DIFERENTES ATUOU:
4. QUAL O GRAU DE APOIO DO COMANDO DE OPMS:
5. O PROERD TEM O RESPEITO DOS COMANDANTES DE UNIDADE?
6. O PROERD É UMA BANDEIRA QUE A TROPA EM GERAL ABRAÇA?
7. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INSTRUTORES?
8. QUAL O GRAU DE ACEITAÇÃO DO PROERD NAS ESCOLAS?
9. QUAL O GRAU DE REJEIÇÃO DO PROERD NAS ESCOLAS?
10. OS PROFESSORES EM SALA DE AULA PARTICIPAM, COLABORAM?
11. HÁ PROFESSORES QUE DEMONSTRAM INSATISFAÇÃO COM O USO DO TEMPO PARA APLICAÇÃO DE AULAS DO PROERD?
12. QUAL A IMPRESSÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO AO PROERD?
13. HÁ PAIS QUE IMPEDEM O FILHO DE FAZER O PROERD? CASO RESPOSTA AFIRMATIVA, QUAIS AS CAUSAS MAIS COMUNS?
14. HÁ ESCOLAS QUE DEMONSTRAM NÃO TER INTERESSE NA APLICAÇÃO DO PROERD?
15. JÁ TEVE OPORTUNIDADE DE ENCONTRAR COM EX-ALUNOS ENVOLVIDOS COM DROGAS LÍCITAS E/OU ILÍCITAS?
16. QUAL A SENSAÇÃO CASO JÁ TENHA PASSADO POR ESSA SITUAÇÃO?
17. A APLICAÇÃO DO PROERD É IMPORTANTE MESMO QUE SE TENHA TANTOS CASOS DE ENVOLVIMENTO COM DROGAS NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE?
18. A ABORDAGEM FEITA PELO PROERD É ADEQUADA PARA OS ALUNOS DOS TEMPOS MODERNOS?
19. A PRÁTICA DE PREMIAÇÃO PARA OS AUTORES DAS MELHORES REDAÇÕES É EFICAZ?
20. O PROERD É O SUFICIENTE PARA TIRAR JOVENS DO MUNDO DAS DROGAS?

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES, COORDENADORES E DIRETORES

CIDADE: _____ Aproximadamente quantas vezes atuou? _____

FUNÇÃO: _____

INSTRUTOR PROERD QUE TEM COMO REFERÊNCIA DO PROGRAMA:

PERGUNTAS	NOTAS DE 0 A 10	
Como programa de prevenção, que nota você dá ao Proerd?		
Como programa comunitário, que nota você dá ao Proerd?		
Em que nível você avalia a capacidade de evitar o envolvimento de jovens com drogas?		
Como você avalia o suporte que o programa recebe do poder público?		
Como você avalia o interesse dos alunos nas aulas do Proerd?		
Como você avalia a preparação do policial que entra em sala de aula representando a Polícia Militar para ministrar aulas para crianças e adolescentes?		
Qual a importância do retorno de aplicação do Proerd à sua cidade (caso esteja suspenso)?		
PERGUNTAS	S	N
Você acha o Proerd um programa importante?		
Você se sente bem com a presença de um policial militar em sua escola?		
Você se sente bem com a presença de um policial militar em sua sala de aula?		
Seus alunos recebem com tranquilidade a figura de um policial militar para ministrar aulas?		
Os alunos têm mais interesse em assuntos policiais que propriamente na aplicação dos assuntos do programa?		
Os alunos têm mais interesse em assuntos do programa que em assuntos policiais?		
Já teve alunos que rejeitavam o programa?		
Caso a pergunta anterior tenha sido afirmativa, considera que eles já fizessem uso de drogas?		
Conhece casos de pais que não gostariam que seus filhos frequentassem o Proerd?		
Você acha que o Proerd é um programa que deveria ser permanente?		
Você considera que quando há ausência de aulas do Proerd as coisas se tornam mais difíceis no quesito disciplina?		
A presença do policial militar na escola colabora para que as coisas funcionem melhor em torno da aplicação de aulas?		
A simples presença do policial militar na escola colabora para que as coisas funcionem melhor em torno da disciplina escolar?		
A simples presença do policial militar na escola colabora para que traficantes se afastem da escola?		
De alguma forma o Proerd atrapalha o rendimento das aulas da grade curricular?		